

Apresentação

Escola: conflitos, sentimentos e alteridade

Lúcia Salete Celich Dani¹  0000-0001-6454-5307

Maria Teresa Ceron Trevisol²  0000-0001-9289-4627

O tema desta seção temática é “Escola: conflitos, sentimentos e alteridade”. O tema é relevante, pois as tensões que permeiam as relações interpessoais no cotidiano escolar são marcadas por diferentes crenças, fazendo com que os valores recebam significados distorcidos e negativos, suscitando a ideia de que eles podem ser diferentes para uma ou outra pessoa e afastando a concepção de que são universais e imutáveis. Assim, recai-se em relativismo, ou seja, na ideia de que tudo pode ser feito e dito, não se atentando para a preservação da alteridade nem para o seu reconhecimento. Desse modo, não há mais valores, nem a escuta do outro e muito menos o reconhecimento do outro por sua diferença. Em função disso, muitos conflitos se estabelecem.

O tema coaduna-se com a ideia de que os conflitos são próprios da constituição da pessoa humana, sendo compreendidos como processo necessário à vida. Entretanto, eles ocorrem, geralmente, entre sujeitos que praticam ações incompatíveis, como, por exemplo, oposição ou discrepância de pensamentos diante de um determinado fato ou situação.

Por haver essa incompatibilidade, o conflito pode ser classificado em positivo ou negativo. Positivo é aquele tipo de conflito que visa ao bem-estar dos envolvidos, ao conflito que tem por escopo a construção de uma relação benéfica com o outro. Já negativo é o conflito que apenas se serve da deterioração ou desgaste, favorecendo a relação maléfica entre os sujeitos e podendo gerar violências, como, por exemplo: o *bullying* escolar, o desrespeito e o não reconhecimento da alteridade.

Os conflitos geram sentimentos. Quando um conflito é positivo, gera bons sentimentos, como, por exemplo, confiança e simpatia. Conflitos negativos produzem sentimentos ruins. Tais sentimentos vão desde dúvidas e angústias, perpassando por irritabilidade, tristeza, indiferença, indignação e culpa.

Os sentimentos são parte integrante da subjetividade dos indivíduos e estão interligados aos processos de cognição, aos comportamentos e às reações corporais. Nesse sentido, é importante que as crianças e os adolescentes saibam lidar com seus sentimentos, autoconhecendo-se e administrando

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação. Santa Maria, RS, Brasil.

² Universidade do Oeste de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação. Av. Getúlio Vargas, 2125, Flor da Serra, Campus de Joaçaba, 89600-000, Joaçaba, SC, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.T.C. TREVISOL. E-mail: <mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br>.

Como citar este artigo/How to cite this article

Dani, L.S.C.; Trevisol, M.T.C. Escola: conflitos, sentimentos e alteridade. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.24, n.1, p.1-2, 2019. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v24n1a4257>



suas sensações e pensamentos, reconhecendo o que sentem. Todo esse aparato subjetivo deve constituir, também, preocupação do cotidiano escolar.

Ainda, quando se analisam os conflitos por meio de suas classificações, percebe-se que eles são acontecimentos éticos quando valorizam a alteridade. Ocorre que valorizar a alteridade é fomentar o reconhecimento intersubjetivo da identidade dos indivíduos, bem como mostrar-se responsável por essa valorização. Assim, o tema alteridade, além de se relacionar com os temas conflito e sentimentos, também se entrelaça com o reconhecimento e a responsabilidade. Por “reconhecimento” compreende-se a atitude de um sujeito quando reconhece o outro tal como ele é em suas características e identidade. Então, o reconhecimento sempre será intersubjetivo, visto que o modo como se estrutura a relação de reconhecimento é sempre recíproco; afinal, um sujeito somente será reconhecido pelo outro quando reconhecer esse outro na sua identidade particular e nas suas características singulares. Quando se trata de reconhecimento, o conflito que se acende entre os sujeitos não é meramente pela conservação do corpo físico, mas um conflito ético, no qual os sujeitos precisam se reconhecer mutuamente como seres com características singulares. É por isso que o reconhecimento exige também a responsabilidade pela alteridade.

Nesse sentido, importa considerar a possibilidade de interlocução entre as palavras-chave que constituem esta seção temática “Escola: conflitos, sentimentos e alteridade” e os artigos que dele fazem parte. Tais textos envolvem resultados de pesquisas que têm por base o contexto escolar e as relações aí ocorridas, como também a visão de docentes, discentes e gestores escolares, dentre outras facetas de discussão relacionadas ao foco da proposta desta seção temática.

Exposto um pouco sobre a seção temática, cabe mencionar que ela é composto dos seguintes artigos: “A deliberação moral: dimensões intelectuais e afetivas” de Yves De La Taille (Universidade de São Paulo). “O reconhecimento intersubjetivo como impulsionador de responsabilidade pela alteridade em casos de conflitos na escola” de Grasiela Cristine Celich Dani, Lúcia Salette Celich Dani (Universidade Federal de Santa Maria), Maria Teresa Ceron Trevisol (Universidade do Oeste de Santa Catarina). “Furto no contexto escolar: juízos de professoras sobre prática docente no ensino fundamental” de Heloisa Moulin de Alencar e Leandra Lúcia Moraes Couto (Universidade Federal do Espírito Santo). “*Bullying* na adolescência: causas e comportamentos de alunos portugueses e brasileiros” de Maria Teresa Ceron Trevisol (Universidade do Oeste de Santa Catarina), Beatriz Pereira (Universidade do Minho, Portugal) e Patrícia Mattana (Universidade do Oeste de Santa Catarina). “Experiências escolares de adolescentes com trajetórias perpassadas pelo cumprimento de medidas socioeducativas” de Dorian Mônica Arpini e Renata Petry Brondani (Universidade Federal de Santa Maria). “Violência juvenil, *bullying* e sucesso escolar: memórias de infância e o início de trajetórias desviantes” de Ana Beatriz Saraiva, Beatriz Pereira e Judite Maria Zamith Cruz (Universidade do Minho, Portugal). “Projetos de vida e resolução de conflitos profissionais na perspectiva dos Modelos Organizadores do Pensamento” de Valéria Arantes, Ulisses Araújo e Viviane Potenza Guimarães Pinheiro (Universidade de São Paulo). “Trabalho com dilemas morais na resolução de conflitos entre escolares: fundamentos habermasianos à teoria kohlberguiana” de Patricia Unger Raphael Bataglia e Vinícius Bozzano Nunes (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho).

Recebido e aprovado em 3/5/2018.